

## Mais um dado alarmante: 68,7 milhões de brasileiros afirmam conviver com facções ou milícias no bairro onde moram



[CONFIRA A NOTÍCIA COMPLETA AQUI!](#)

### O que os políticos NOVO defendem:

Essa pauta ajuda a defender uma agenda de segurança pública com resultado, baseada em quatro caminhos:

1. Presença real do Estado nos territórios, para que bairros dominados pelo medo voltem a ter autoridade pública, circulação livre e proteção ao cidadão.
2. Integração entre União, estados e municípios, com troca de dados, inteligência policial e cooperação entre forças de segurança, porque o crime organizado atua em rede e o Estado não pode agir de forma isolada.
3. Combate ao dinheiro das facções, atacando lavagem de dinheiro, mercados ilegais, receptação, golpes digitais e outras fontes de financiamento que sustentam o poder do crime.
4. Isolamento e prisão efetiva de lideranças criminosas, para impedir que presídios funcionem como escritórios do crime organizado.

Sem segurança pública, não há liberdade individual, autonomia do cidadão nem valorização do trabalho.

Segundo a reportagem do G1 baseada em um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 41,2% dos brasileiros afirmam conviver com facções ou milícias no bairro onde moram. O dado mostra que o crime organizado deixou de ser um problema distante ou restrito a grandes operações policiais. Ele já interfere no cotidiano de milhões de pessoas, mudando trajetos, horários, hábitos e a sensação básica de liberdade.

Segurança pública é a condição fundamental para o cidadão brasileiro trabalhar, circular, abrir seu comércio, criar seus filhos e viver sem medo. Quando facções ou milícias passam a ditar regras em bairros, o Estado falhou no seu dever mais básico. O princípio em jogo é claro: não existe liberdade real onde o cidadão precisa pedir licença ao crime para viver.

### Como se posicionar:

→ Sugestões de argumentos para a reação:

**Narrativa central:** Quando facção dita regra no bairro, não existe liberdade de verdade.

**Tom sugerido:** Firme, popular, direto e emocional, sem exagero acusatório.

**Mensagens-chave:**

1. Segurança pública é liberdade para viver, trabalhar e circular sem medo.
2. O crime organizado não pode substituir o Estado e impor regras sobre a vida das famílias.
3. O enfrentamento precisa ser sério: inteligência, integração de dados, presença territorial, combate ao financiamento das facções e prisão efetiva de lideranças.

## Mais um dado alarmante: 68,7 milhões de brasileiros afirmam conviver com facções ou milícias no bairro onde moram

### → Sugestões de roteiros para sua inspiração:

#### 👉 Opção 1:

● **Introdução:** Quando facção dita regra no bairro, não existe liberdade de verdade.

📍 **Contexto:** Uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, feita pelo Datafolha, mostrou que 41,2% dos brasileiros com 16 anos ou mais reconhecem a presença de facções ou milícias no bairro onde moram. Isso representa cerca de 68,7 milhões de pessoas. E, entre quem percebe essa presença, 61,4% dizem que esses grupos influenciam muito ou moderadamente as regras de convivência local.

📍 **Consequência:** Na prática, isso significa que o crime organizado deixa de ser um problema distante e passa a interferir na vida real das famílias: no caminho para o trabalho, no horário de voltar para casa, no comércio que abre ou fecha, no medo de denunciar e até na sensação de quem manda naquele território. Segurança pública é liberdade para viver, trabalhar, circular e empreender sem medo. Quando o Estado se ausenta, o crime ocupa o espaço.

● **Final e CTA:** O que eu defendo é uma agenda séria, com presença real do Estado nos territórios, integração entre União, estados e municípios, inteligência policial, combate ao dinheiro das facções e prisão efetiva das lideranças criminosas. Você sente que a segurança no seu bairro melhorou ou piorou nos últimos anos?

#### 👉 Opção 2:

● **Introdução:** Não existe liberdade de verdade quando o cidadão tem medo de sair de casa, trabalhar ou denunciar um crime.

📍 **Contexto:** A função mais básica do Estado é proteger o cidadão. O brasileiro só consegue viver em paz quando têm o direito de sair de casa, trabalhar, circular, abrir seu negócio e denunciar crimes sem medo. Mas a realidade mostrada por uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, feita pelo Datafolha, é outra: 41,2% dos brasileiros com 16 anos ou mais reconhecem a presença de facções ou milícias no bairro onde moram. Isso equivale a 68,7 milhões de pessoas.

📍 **Consequência:** E o problema não é apenas a existência desses grupos. Segundo a pesquisa, 61,4% dos entrevistados que identificam facções ou milícias dizem que elas influenciam muito ou moderadamente as regras de convivência local. Quando o crime regula horários, circulação, comércio e denúncias, o cidadão comum paga a conta com medo, isolamento e perda de renda.

● **Final e CTA:** Enfrentar isso exige seriedade: presença territorial, integração de dados, cooperação entre forças de segurança, combate à lavagem de dinheiro, aos mercados ilegais e às fontes de financiamento das facções, além de isolamento real das lideranças criminosas nos presídios. Na sua opinião, o Estado está agindo como deveria contra o crime organizado?

### → Sugestões de legendas para sua inspiração:

#### 👉 Opção 1:

Quando facção dita regra, a liberdade acaba.

Segurança pública não é discurso: é poder circular, trabalhar e viver sem medo.

O Estado precisa retomar territórios com inteligência, integração e prisão efetiva de lideranças criminosas.

Você sente segurança no seu bairro?

Siga para mais conteúdo assim. ❤️

#### 👉 Opção 2:

O crime não pode mandar na rotina do cidadão.

Quando facções e milícias influenciam regras do bairro, quem perde é a família que trabalha, empreende e tenta viver em paz.

Segurança pública é devolver liberdade ao brasileiro.

Você já mudou algum hábito por medo da violência?

Siga para mais conteúdo assim. ❤️

## Mais um dado alarmante: 68,7 milhões de brasileiros afirmam conviver com facções ou milícias no bairro onde moram

### Tutorial:

#### ▶ Formato do dia:


#### ● Vídeo usando o Teleprompter do Instagram:

Você já teve dificuldade para decorar o que falar em frente à câmera? Hoje vamos te mostrar como usar uma funcionalidade do Instagram que pode facilitar muito a gravação dos seus vídeos.

👉 **CLIQUE AQUI** e veja o vídeo tutorial completo e didático de como usar o Teleprompter no Instagram.

#### ➡ Passo 1: Baixe uma imagem para deixar o seu vídeo mais completo

Antes de gravar o vídeo, você deve baixar a foto para complementar o conteúdo:

1. Clique [aqui](#)
2. Escolha uma imagem
3. Localize o menu de opções no canto superior direito
4. Clique em no ícone “baixar” → 
5. Aguarde o arquivo baixar
6. Verifique se ele foi salvo na galeria ou na pasta de downloads do celular

#### ➡ Passo 2: Grave seu vídeo usando o Teleprompter do Instagram

**1. Escolha o roteiro:** Neste PDF, localize as sugestões de roteiro para o seu vídeo e copie a opção que mais combina com o seu perfil.

**2. Abra o Instagram:** Clique no ícone “+” no canto superior direito e selecione a opção “Reel” na parte inferior da tela.

**3. Ative o teleprompter:** No menu lateral, clique no ícone do teleprompter e cole o roteiro que você copiou. Depois, ajuste a velocidade e o tamanho do texto, se necessário. Assim, você poderá ler enquanto grava, mantendo o olhar mais alinhado com a câmera.

**4. Ajuste o tempo de gravação:** No menu lateral, selecione o tempo de 20 minutos para gravar com mais tranquilidade.

**5. Grave o vídeo:** Pressione a bolinha no centro da tela para começar a gravar e fale com a câmera acompanhando o roteiro que aparecerá acima.

**6. Adicione a imagem ao vídeo:** Depois de gravar, clique em “Avançar” e depois em “Imagem” adicione a imagem que você salvou na galeria no passo 1. Posicione-a de forma que ela não cubra o seu rosto.

**7. Finalize a publicação:** Clique novamente em “Avançar”, escreva sua legenda. Se quiser, volte a este PDF para copiar e colar uma das sugestões de legenda que preparamos.

**8. Marque os perfis (opcional):** Na opção “Marcar pessoas”, marque o @partidonovo30, a página do NOVO do seu estado e @libertas.instituto.

**9. Compartilhe:** Quando estiver tudo pronto, clique em “Compartilhar”. Pronto: seu vídeo estará no ar!